

PAA

Relatório de Balanço

2015/2016

Agrupamento de Escolas Professor Ruy Luís Gomes

Índice

<i>Introdução</i>	4
<i>1. Eixo de Intervenção A1 – Insucesso Escolar</i>	4
<i>1.1. Apoio à Aprendizagem</i>	4
<i>1.2. Biblioteca Escolar</i>	9
<i>1.3. Resultados Escolares dos alunos</i>	10
<i>3. Eixo de Intervenção A3 – Violência e Indisciplina</i>	12
<i>3.1. Gabinete de Prevenção da Indisciplina – GPI</i>	12
<i>4. Eixo de Intervenção A4 – Comunicação e Imagem</i>	13
<i>5. Coordenação de Diretores de Turma</i>	14
<i>6. Coordenação de Departamentos</i>	15
<i>6.1. Departamento do Pré-Escolar</i>	15
<i>6.2. Departamento do 1º Ciclo</i>	16
<i>6.3. Departamento de Línguas</i>	17
<i>6.4. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais</i>	19
<i>6.5. Departamento de Ciências Sociais e Humanas</i>	21
<i>6.6. Departamento de Expressões</i>	23
<i>7. Atividades/Projetos</i>	28
<i>7.1. Atividades desenvolvidas</i>	28
<i>7.2. Projetos</i>	29
<i>7.3. Plano tecnológico de Educação (PTE)</i>	31

Índice de Quadros

Quadro 1: Número de alunos que beneficiaram de APA, número de horas utilizadas e percentagem de sucesso obtido na disciplina de Português.....	4
Quadro 2: Número de alunos que frequentou a sala de estudo por hora	5
Quadro 3: Número de alunos que beneficiaram de APA, número de horas utilizadas e percentagem de sucesso obtido na disciplina de Inglês	5
Quadro 4: Número de alunos que frequentou a sala de estudo por hora	5
Quadro 5: Número de alunos dos 2º e 3º ciclos que beneficiaram de APA, número de horas utilizadas, percentagem de sucesso obtido nas disciplinas de Mat e CFQ.....	5
Quadro 6: Número de alunos do secundário que beneficiaram de APA e estudo voluntário, número de horas utilizadas e percentagem de sucesso obtido nas disciplinas de Mat, MACS, BG e FQ.....	6
Quadro 7: Balanço da frequência do Apoio ao Estudo - 3º período.....	6
Quadro 8: Resultado da frequência do Apoio ao Estudo - 5º Ano	7
Quadro 9: Resultado da frequência do Apoio ao Estudo - 6º Ano	8
Quadro 10: Alunos com Apoio Educativo	9
Quadro 11: Quadro comparativo dos resultados obtidos nos exames nacionais pelos alunos internos do 9º ano	10
Quadro 12: Quadro comparativo dos resultados obtidos nos exames nacionais pelos alunos internos dos 11º e 12º anos	11
Quadro 13: Percentagem de reprovação por excesso de faltas - 2º e 3º Ciclos.....	12
Quadro 14: N.º de alunos no espaço de Acompanhamento	13
Quadro 15: N.º de transições e retenções por ano de escolaridade	17
Quadro 16: Alunos com apoio educativo	17

Introdução

O relatório de avaliação do PAA de 2015-2016 é um documento síntese de todas as atividades e projetos desenvolvidos no Agrupamento de Escolas Professor Ruy Luís Gomes. Na sua elaboração, foram considerados os relatórios finais de atividades e projetos, apresentados e analisados em Conselho Pedagógico de 21 de julho, bem como as sugestões de melhoria propostas.

Tendo em consideração os eixos definidos como prioritários para a melhoria do serviço educativo do Agrupamento, as atividades desenvolvidas assumiram um caráter transversal, envolvendo de forma abrangente, os diferentes intervenientes da Comunidade Educativa.

1. Eixo de Intervenção A1 - Insucesso Escolar

1.1. Apoio à Aprendizagem

1.1.1. Apoio Pedagógico Acrescido (APA)

O apoio pedagógico acrescido (APA) foi implementado nas disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Ciências Físico-Químicas (CFQ) de forma a dar resposta às diferentes propostas apresentadas no presente ano letivo, indo ao encontro das dificuldades diagnosticadas.

Nos quadros que a seguir se apresentam, regista-se o número de alunos que beneficiou de apoio ao longo do ano letivo, bem como o número de horas utilizadas por professor e por ciclo de ensino.

Quadro 1: Número de alunos que beneficiaram de APA, número de horas utilizadas e percentagem de sucesso obtido na disciplina de Português

APA	PORTUGUÊS		
	Média do N° de Alunos	Sucesso	Prof / tempos letivos
	<i>Anos de escolaridade</i>		
5º ano	<i>Apoio feito na Modalidade de Apoio ao Estudo</i>		
6º ano	<i>Apoio feito na Modalidade de Apoio ao Estudo</i>		
2º ciclo			
	Média do N° de Alunos	Sucesso %	Prof / Horas Utilizadas
7º ano	13	61,5%	2/2
8º ano	28	53,6%	1/2
9º ano	26	53,8%	2/2
3º Ciclo	67	56,3%	5/6 tempos

Quadro 2: Número de alunos que frequentou a sala de estudo por hora

Sala de Estudo - Secundário			
Disciplinas	Média do Nº de Alunos	Classif. positiva	Prof/Tempos
Português 10º/11º	28	28	2/2
Português 12º	41	41	2/2
Inglês 11º	4	1	1/1

Quadro 3: Número de alunos que beneficiaram de APA, número de horas utilizadas e percentagem de sucesso obtido na disciplina de Inglês

APA	INGLÊS		
	Média do Nº de Alunos	Sucesso	Prof / tempos letivos
<i>Anos de escolaridade</i>			
5º ano	Não foi atribuído APA - nível de Iniciação		
6º ano	Apoio feito na Modalidade de Apoio ao Estudo		
2º ciclo	-----		
	Média do Nº de Alunos	Sucesso %	Prof / Horas Utilizadas
7º ano	26	30,8%	2/2
8º ano	21	38%	1/ 2
9º ano	19	57,9%	2/2
3º Ciclo	66	42,2%	5/6 tempos

Quadro 4: Número de alunos que frequentou a sala de estudo por hora

Sala de Estudo - Secundário			
Disciplinas	Nº de Alunos	Sucesso (%)	Prof/Tempos
Inglês 10/ 11 Nível inferior (PALOP)	2	100%	1/2
Francês 10/ 11 Nível inferior (PALOP)	1	100%	1/2

Quadro 5: Número de alunos dos 2º e 3º ciclos que beneficiaram de APA, número de horas utilizadas, percentagem de sucesso obtido nas disciplinas de Mat e CFQ

Aulas de APA	Matemática			CFQ		
	nº de alunos a frequentar	Sucesso %	Nº Prof/ Nº Horas	nº de alunos a frequentar	Sucesso %	Nº Prof/ Nº Horas
5º ano	Integrado no apoio ao estudo			-	-	-
6º ano	48	34%	2/6H	-	-	-
2º ciclo	48	34%	2/6H	-	-	-
7º ano	35	60%	2/4H	10	40%	1/4H
8º ano	42	72%	3/3H	12	41%	1/2H
9º ano	59	74,5%	3/7H	17	100%	2/2H
3º ciclo	136	71%	6/26H	39	66%	3/6H

Quadro 6: Número de alunos do secundário que beneficiaram de APA e estudo voluntário, número de horas utilizadas e percentagem de sucesso obtido nas disciplinas de Mat, MACS, BG e FQ

Aulas de APA Estudo Voluntário	Matemática A e MACS			BG			FQ A		
	Nº de alunos a frequentar	Sucesso %	Nº Prof/ Nº Horas	Nº de alunos a frequentar	Sucesso %	Nº Prof/ Nº Horas	Nº de alunos a frequentar	Sucesso %	Nº Prof/ Nº Horas
10º ano	19	52%	2/2H	17	88%	1/1H	10	20% 2	1/2H
11º ano	41	53%	2/2H	9	78%	1/1H	8	100%	1/2H
12º ano	20	85%	1/2H	-	-	-	-	-	-
Secundário	80	61%	3/6H	26	85%	2/4H	18	56%	2/4H

Tendo por base os dados recolhidos a nível da vertente de Apoio à Aprendizagem, os grupos de Matemática, Português e Inglês realçam os seguintes aspetos como determinantes no sucesso desta medida:

- Encaminhar para o apoio, alunos cujo perfil se caracterize por empenho e interesse pela aprendizagem;
- Atribuir o apoio ao professor titular de turma;
- Facilitar a integração de alunos com interesse na frequência voluntária deste apoio;
- Controlar, de forma rigorosa, a frequência dos alunos que foram indicados e que, eventualmente, estejam a impedir a integração de novos elementos.
- Possibilitar a constituição de grupos de homogeneidade relativa, tendo em conta que os alunos se situam em níveis de desempenho diferentes, com dificuldades específicas.

1.1.2. Apoio ao Estudo

1. TRABALHO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO APOIO AO ESTUDO, REALIZADO PELA COORDENAÇÃO:

- ✓ Produção de materiais de trabalho pelas coordenadoras (Lista de Alunos, Ficha de Registo de Presenças, Ficha de Relatório de período);
- ✓ Elaboração e organização dos livros de ponto;
- ✓ Elaboração de cartas a enviar aos EE;
- ✓ Reunião com os professores do Apoio e DT: objetivos / funcionamento;
- ✓ Informação aos DT e professores, via email; objetivos/funcionamento/atualização das listas de alunos/ controlo rigoroso da frequência deste apoio

2. BALANÇO DA FREQUÊNCIA DO APOIO AO ESTUDO NO 3º PERÍODO

FREQUÊNCIA DO APOIO AO ESTUDO - 3P - 2015/16															
	Nº HORAS ATRIBUÍDAS	Nº PROFS.	Nº ALUNOS PROPOSTOS					ALUNOS A FREQUENTAR						ALUNOS COM SUCESSO	
			2014	2015	2016	2016	2016	1P		2P		3P		3P	
			3P	3P	1P	2P	3P	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
T	19	10	80	78	97	100	92	74	76,3	84	84	88	95,6	82	93,2
5º	13	7	35	30	80	75	65	60	75	64	85,3	64	98,5	62	96,9
6º	5	4	45	48	17	25	27	14	82,4	20	80	24	88,9	20	83,3

Quadro 7: Balanço da frequência do Apoio ao Estudo - 3º período

3. ANÁLISE DE DADOS DE APOIO AO ESTUDO

5ºAno

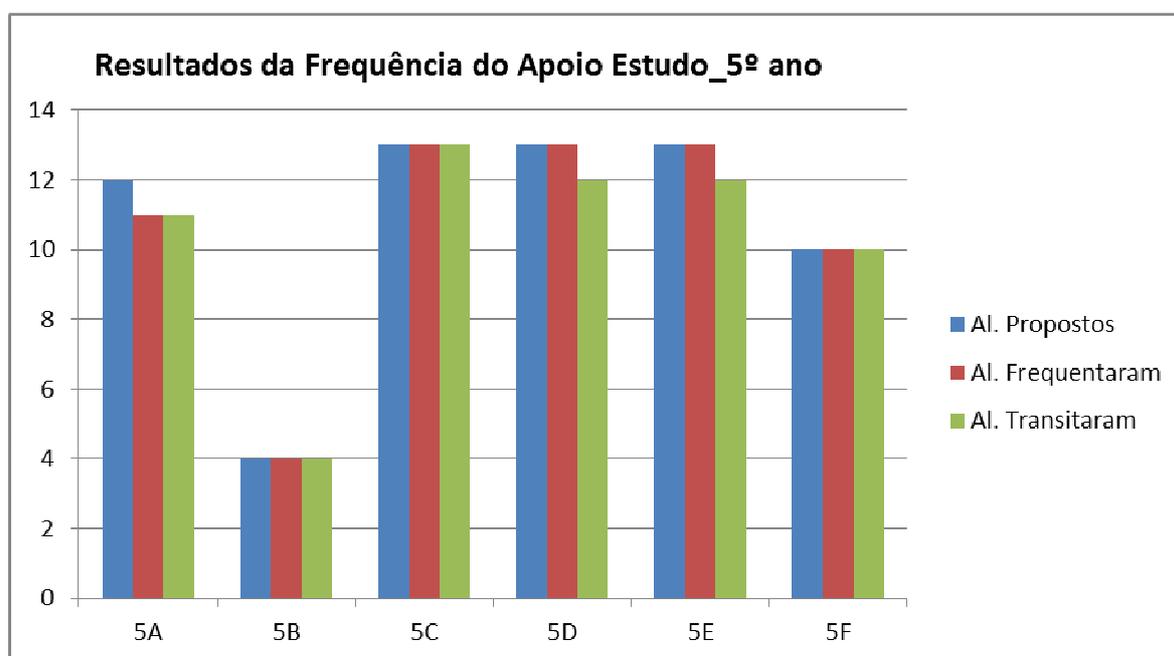
Dos 65 alunos propostos, 64 frequentaram o apoio ao estudo, correspondendo a uma percentagem de 98,5%. Dos 64 que frequentaram, transitaram 62, o que perfaz 96,9%. Estes dados permitem afirmar que as competências de estudo e acompanhamento nas tarefas escolares, objetivos que se pretendiam desenvolver neste apoio, foram plenamente atingidos.

6ºano

Estavam propostos no terceiro período 27 alunos e frequentaram 24, o que representa 88,9%. Transitaram 20, correspondente a 83,3% dos inscritos.

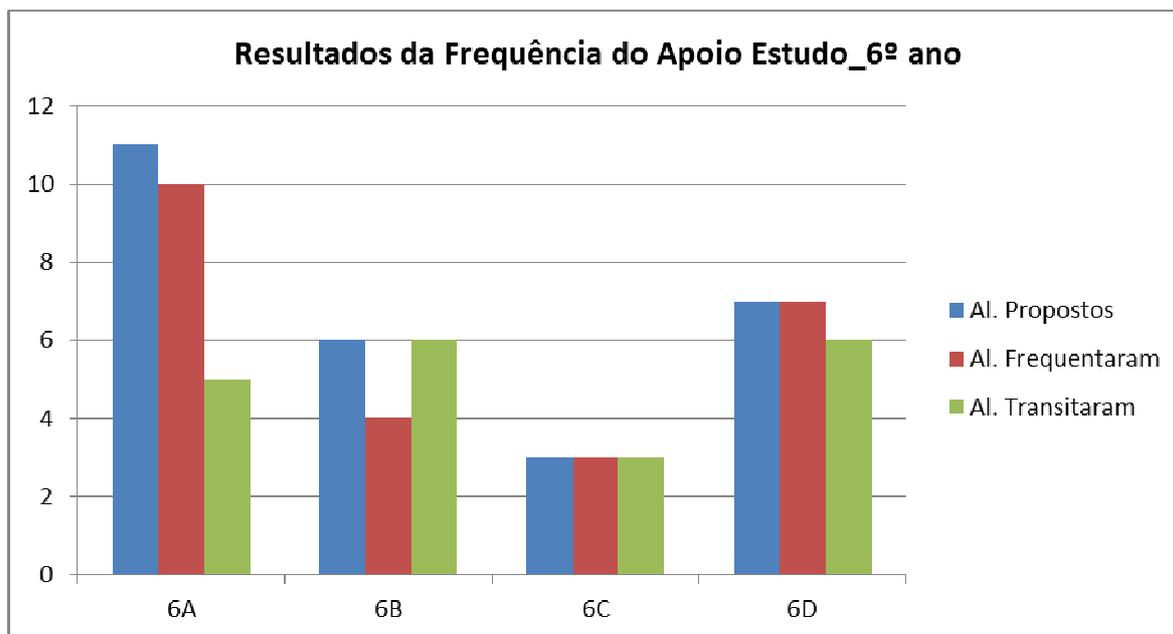
Comparativamente com os dados do 5º ano, observa-se um maior insucesso, embora de modo ligeiro.

ANÁLISE POR TURMA:



Quadro 8: Resultado da frequência do Apoio ao Estudo - 5º Ano

Verificou-se um elevado nível de assiduidade em todas as turmas, ao contrário do que sucedeu no ano letivo transato.



Quadro 9: Resultado da frequência do Apoio ao Estudo - 6º Ano

Relativamente ao 6º ano, as turmas C e D foram as que revelaram maior assiduidade às aulas de apoio ao estudo. Com menor assiduidade surge o 6º B, conforme demonstrado no gráfico.

4. CONCLUSÃO

No geral, verificou-se uma ligeira diferença entre o número de alunos propostos e o número de alunos que frequentaram este apoio. Também parece ter havido uma melhoria nos hábitos de estudo e de trabalho regular, já que poucos alunos ficaram retidos.

O Apoio ao Estudo registou níveis de sucesso na ordem dos 90%, indiciando, assim, uma boa distribuição das diferentes áreas de apoio (Português, Matemática e o Apoio ao Estudo) e a preocupação de ir ao encontro das necessidades dos alunos, rentabilizando, ao mesmo tempo, recursos e horas de apoio.

5. SUGESTÕES

O Apoio ao Estudo deve ser preferencialmente entregue a professores do conselho de turma, uma vez que conhecem os alunos e têm um contacto mais fácil com o Diretor de Turma que, por sua vez, faz o acompanhamento destes apoios junto de alunos e encarregados de educação. Os dois tempos letivos devem ser lecionados pelo(s) mesmo(s) professor(es).

No conselho de turma de avaliação final, os professores, tendo em conta o conhecimento dos alunos ao nível das suas capacidades cognitivas e de trabalho, propuseram 16 alunos para frequentarem as aulas de apoio ao estudo, logo no início do primeiro período, do próximo ano letivo.

1.1.4. Apoio Educativo no 1º Ciclo

A elevada taxa de sucesso no 4º ano é consequência de um investimento significativo, em termos do número de horas de apoio, atribuído a este ano de escolaridade.

Quadro 10: Alunos com Apoio Educativo

	Nº alunos	Transitaram	NºAlunos Retidos
1ºano	30	19	11(2 absentistas) (9 excesso de faltas)
2ºano	57	20	37(4 absentistas)
3ºano	33	25	8(6 absentistas)
4ºano	34	25	9(3 absentistas)

1.2. Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar desenvolveu, ao longo do ano, o seu trabalho em quatro grandes domínios, segundo as orientações do Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares e, de acordo com o MABE, executou um Plano de Melhoria para 2015_17, centrado em ações de desenvolvimento das competências de literacias e de leitura.

No Plano Anual de Atividades (PAA), estas ações foram cruzadas com as metas e os objetivos definidos para o Agrupamento. Cumpriram-se 100% das ações previstas para as bibliotecas do agrupamento que foram integradas nas práticas letivas e colocadas ao serviço do processo formativo e das aprendizagens dos alunos. As atividades e o trabalho colaborativo desenvolvido com os professores, ao longo do ano, proporcionaram um reforço nas rotinas de utilização/frequência da Biblioteca.

Das atividades realizadas, nas bibliotecas do Agrupamento, destacam-se as seguintes, mediante a organização dos domínios de auto-avaliação da Biblioteca Escolar:

APOIO AO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR: Produção/disponibilização de recursos educativos; Apoio sistemático aos utilizadores no acesso, procura e produção da informação; Formação de utilizadores; “Utilizar a BE -Áreas funcionais e organização do fundo documental”, “Pesquisar no Catálogo Online”, “Pesquisar Informação - Aprender a fazer pesquisa bibliográfica e aplicação do método “Big6”, “Segurança e Ética na Internet”, “A Literacia Estatística - PORDATA”, “Criar um portefólio no Word”, “Segurança e Ética na Internet” e “Apresentar um trabalho escrito”.

LEITURA E LITERACIA: Festival de Leitura em Português, Francês e Inglês; Anim@escrita; Pequenos Grandes Escritores; Concurso Nacional de Leitura; Olimpíadas da Língua Portuguesa; Literacia 3D; A Ler O Estranhão, Ler é Cool , Encontro com autores Eliseu Alves, Carlos Completo, Rosário Barardo, Mário Sousa, José Guimarães; Caminhos da Leitura; Hora do Livro;

PROJETOS, PARCERIAS E ATIVIDADES LIVRES DE ABERTURA À COMUNIDADE: Projeto Sala de Apoio ao Estudo; Projeto PAC, CMA _ “Crescer e Partilhar” e “Leituras em Movimento“; Projeto “Leituras pela Paz”, BM da CMA; “Conta-nos uma história”; Participação nas atividades da BM; Concurso “Livros Falados” (1º lugar a nível nacional, na categoria áudio);

GESTÃO DA BE: Gestão da colecção; Tratamento documental; Gestão do empréstimo de fundo documental; Gestão dos espaços e dos equipamentos da BE; Acompanhamento dos professores colaboradores (na escola sede); Reuniões de organização, planificação e adequação das atividades; Avaliação: tratamento estatístico de utilização dos serviços da BE e aplicação do MABE.

1.3. Resultados Escolares dos alunos

Nos quadros seguintes apresenta-se a análise dos resultados das provas finais e exames nacionais e comparam-se os resultados de 2014, 2015 e 2016.

1.3.3. Resultados dos exames do 3º Ciclo

Quadro 11: Quadro comparativo dos resultados obtidos nos exames nacionais pelos alunos internos do 9º ano

<i>Resultados 2012-2015</i>	2013/2014			2014/2015			2015/2016		
	Internos			Internos			Internos		
	% Posit.	Média	Nacional	% Posit.	Média	Nacional	% Posit.	Média	Nacional
Matemática	28%	40%	53%	15%	28%	48%	20%	31%	48%
Português	58	50	58	47,7	47	58	58,2%	50,9%	57%

1.3.4. Resultados dos Exames Nacionais - Ensino Secundário

Quadro 12: Quadro comparativo dos resultados obtidos nos exames nacionais pelos alunos internos dos 11º e 12º anos

Resultados 2011-2015	2012/2013			2013/2014			2014/2015			2015/2016		
	Média - Internos			Média - Internos			Média-Internos			Média-Internos		
Disciplina	CIF	Exame	Nacional	CIF	Exame	Nacional	CIF	Exame	Nacional	CIF	Exame	Nacional
Biol. Geol.	12,6	7,6	8,4	13,2	11,6	11	12,2	7,8	8,9	14,9	11,4	10,1
Economia A	13,5	8,1	11,3	-	-	-	-	-	-	13,0	11,6	11,0
Físi- Quím A	13,3	7,5	8,1	12,3	8,2	9,2	11,3	6,7	9,9	14,0	9,7	11,1
Filosofia	14,4	10,5	10,2	11,9	7,8	9,7	12,2	9,9	10,8	12,7	8,7	10,7
Geografia A	13,5	7,4	9,8	13,3	9,7	10,5	11,4	11,2	11,2	11,2	10,4	11,3
História A	13,2	8,4	10,6	13,3	7,1	9,2	11,0	9,2	10,7	12,3	9,5	9,5
Matemática	13,1	10,3	9,7	12,3	9,8	9,2	13,1	13,4	12	12,1	9,6	11,2
MACS	12,8	9,6	9,9	12,7	8,6	10	13,8	13,7	12,3	13,3	8,2	11,4
Português	13,5	8,4	9,8	14,5	9,9	11,6	12,9	9,9	11	12,8	9,6	10,8
PLNM (NívB1)	13	16,9	14	14,4	17,4	15,8	--	--	--	12,0	11,5	

2. Eixo de Intervenção A2 - Absentismo e Abandono Escolar

Equipa de Integração

A Equipa de Integração, constituída por um grupo de professores, na sua maioria dando continuidade ao trabalho dos anos anteriores, manteve também os objetivos inicialmente previstos.

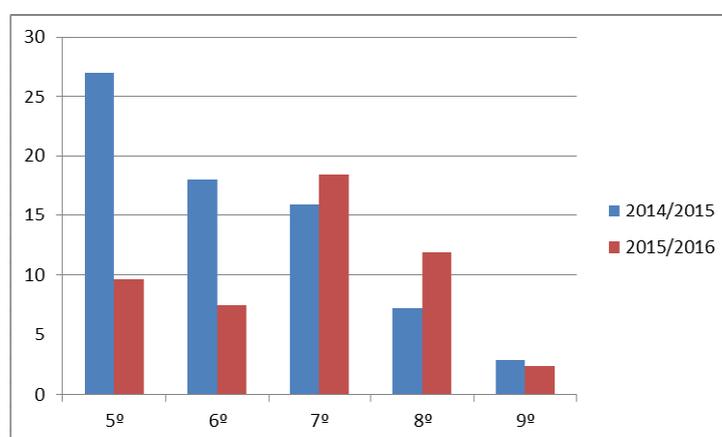
Neste sentido, a equipa reforçou as suas atividades, quer na vertente de sensibilização aos alunos para a importância dos princípios/deveres de pontualidade e assiduidade, quer de forma a orientá-los para o espaço de Acompanhamento. Ainda na procura de soluções (respostas educativas) ajustadas ao perfil de cada aluno, a equipa reuniu com a CPCJ .

Ao longo do ano foram feitas intervenções em turmas mais complicadas, de modo a melhorar as atitudes o comportamento de alguns alunos do 2º Ciclo. Este trabalho focou-se, sobretudo, nas turmas do 5º Ano.

Contudo, há um grupo residual de alunos que a equipa não tem conseguido encaminhar, nem para as atividades letivas nem para o Acompanhamento de alunos, mantendo, por este motivo, um elevado absentismo. Salientamos como mais reincidentes os seguintes alunos: Nuno Fernandes-7ºB, Nuno

Andrade -7°F, André Sagaz -Voc2, André Brito - Voc2; Sérgio Silva- 6ºB, Elvis Carvalho- 7ºC, Ruben Neto- 7ºA, Leandro Santos-5ºB, Rodrigo Fernandes-5ºB, António Castanheira-7ºA, Leandro Monteiro- 5ºD, sendo que estes dois últimos já não frequentam a escola. São alunos cujo acompanhamento familiar é diminuto e para os quais o conceito/valor Autoridade é um ilustre desconhecido. Entendemos que para estes alunos terá de ser encontrada uma solução de outra natureza. Essa solução poderá passar por um acompanhamento tutorial

Em suma, há ainda um longo caminho a percorrer, mas pensamos que já há resultados visíveis, designadamente no 2º ciclo, onde a taxa de retenção por falta de assiduidade tem vindo a diminuir de forma significativa e parece que, no geral, os alunos têm tomado mais consciência da necessidade de cumprirem as regras estabelecidas no Regulamento Interno do Agrupamento.



Quadro 13: Percentagem de reprovação por excesso de faltas - 2º e 3º Ciclos

3. Eixo de Intervenção A3 - Violência e Indisciplina

3.1. Gabinete de Prevenção da Indisciplina - GPI

O terceiro período consolidou a melhoria observada nos dois primeiros trimestres do ano.

No 2º ciclo, poder-se-á dizer que estabilizou; a exceção foi o Vocacional 2 que só melhorou com o início do estágio e depois da abertura de procedimentos disciplinares correspondentes aos alunos sinalizados.

No 3º ciclo, o recurso às faltas disciplinares nos 9º anos - *enquanto complemento das estratégias conducentes ao sucesso* - estabilizou, contribuindo para um rendimento escolar mais positivo.

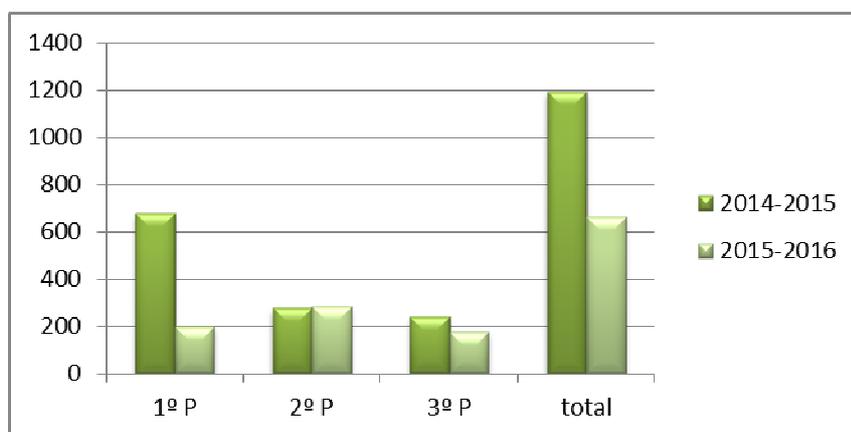
Ao longo do ano, o Vocacional 3 confirmou uma melhoria no comportamento, de acordo com o *ratio* registado, enquanto que no Ensino Secundário, as ocorrências não foram de todo relevantes.

A dificuldade do GPI em acompanhar os alunos sinalizados (*para acompanhamento tutorial como fora estabelecido no primeiro período*) prendeu-se com a falta de assiduidade às aulas dos ditos discentes, de uma renitente vontade em serem ajudados e, por vezes, de uma fraca expectativa familiar perante a escola. Todos esses alunos ultrapassaram o número de faltas permitidas, à excepção de um que, embora obtendo resultados positivos, foi renitente na melhoria do seu comportamento.

A tutoria pode vir a ser uma actividade ainda mais frutuosa, se a selecção de alunos com dificuldades abrangesse outros critérios de escolha: por exemplo, aquele que liga a afectividade à cognição; ou ainda o da orientação no estudo académico; ou a melhoria da auto-estima perante os resultados obtidos.

Os bons indícios de (in)disciplina do ano escolar 2015-2016 apontaram tempos auspiciosos para a comunidade escolar. É caso para dizer que o cavalo de madeira dos alunos do vocacional 3 veio fazer jus a uma idade de ouro da indisciplina. Não trará certamente dinheiro e agricultura à escola, como Janus trouxera em tempos ao centro da Itália que regeira; mas é um cavalo que ficará associado às trocas e às colheitas de um trabalho pedagógico intenso que os *ratios* da indisciplina não enganam. Por isso, queremos que fique ali durante muito anos, no centro do pátio escolar, para lembrar que é também dos alunos mais disruptivos, que a (in)disciplina se pode (con)verter num bom trabalho.

3.2. Acompanhamento de Alunos - 2º Ciclo



Quadro 14: N.º de alunos no espaço de Acompanhamento

Verifica-se uma diminuição acentuada de alunos no espaço de acompanhamento relativamente ao ano letivo passado.

4. Eixo de Intervenção A4 - Comunicação e Imagem

No que respeita a este eixo, foram desenvolvidas várias atividades, das quais se destacam:

- Exposições de trabalhos, no âmbito das disciplinas de EVT, EV e do curso profissional “Técnico de Fotografia”, na Junta de Freguesia do Laranjeiro/Feijó”
- Participação dos alunos do Curso Profissional de Técnico de Turismo na receção e apoio a atividades promovidas por entidades exteriores à escola (Seminários, Debates, atividades desportivas concelhias e distritais;
- Participação de alunos na Distrital do “Concurso Nacional de Leitura, 2015”;
- Participação no Projeto PAC, por parte da equipa da Biblioteca Escolar - “Leituras em Movimento!”;
- Participação nas marchas populares;
- Participação na Mostra do Ensino Superior, Secundário e Profissional, por parte dos alunos dos Cursos Profissionais de Fotografia e de Turismo;

Destaca-se que, algumas destas atividades, nomeadamente as participações em concursos e o apoio dos alunos às atividades efetuadas em parceria com outras instituições, permitiram projetar a imagem do Agrupamento e ainda a obtenção de prémios individuais.

5. Coordenação de Diretores de Turma

Atividades realizadas:

Atividades	Intervenientes (*)
Atividades previstas no PAA	
As atividades propostas na agenda de coordenação dos diretores de turma que constam no PAA foram todas realizadas	DTs; EE; Alunos; Coordenadores dos DTs.

AVALIAÇÃO:

Aspetos Positivos:

O espírito de colaboração e entajuda entre os coordenadores, em reuniões formais e informais, propiciou o esclarecimento de dúvidas e a aferição de estratégias e metodologias de trabalho e elaboração de documentos;

A existência de uma agenda de coordenação dos DTs (2º, 3º ciclos, secundário e cursos profissionais);
As reuniões dos diretores de turma dos cursos profissionais assumiram-se como um importante espaço de reflexão e partilha, vindo a permitir o ajustamento de metodologias e estratégias comuns na organização de atividades e de procedimentos administrativos e organizacionais;

Principais Dificuldades:

A continuada inexistência de uma impressora na sala de Dts para a impressão dos documentos inerentes ao desenvolvimento do trabalho dos Dts;

Sugestões:

Continuar a promover a monitorização e a articulação do trabalho, no âmbito da coordenação da direção de turma, entre a Direção e Coordenadores dos DTs;

Continuar a incentivar os DTs a comunicar, sempre que possível, com os Encarregados de Educação por correio eletrónico de modo a rentabilizar os recursos do Agrupamento;

Valorizar e dar a conhecer comportamentos de mérito;

Continuar a usar o *site* do Agrupamento para melhorar a comunicação entre a Escola e os Encarregados de Educação;

Disponibilizar na área reservada do *site* do Agrupamento os documentos necessários ao trabalho de direção de turma;

Disponibilizar uma impressora para o trabalho dos DTs, fazendo o devido controlo;

Utilização do programa de sumários eletrónicos para os DTs.

6. Coordenação de Departamentos

6.1. Departamento do Pré-Escolar

O Departamento da Educação Pré-escolar foi composto por um corpo docente de oito Educadoras de Infância, sendo cinco Educadoras contratadas, uma de Quadro de Zona Pedagógico e duas Quadro de Agrupamento. Os três jardins de infância funcionam nos três estabelecimentos básicos de primeiro ciclo, sendo dois estabelecimentos com três salas de educação pré escolar e um de duas salas. Com um total de oito grupos heterogéneos, as crianças têm idades compreendidas entre os três e seis anos, sendo 41 crianças nas duas salas no Jardim de Infância do Alfeite, 74 crianças nas três salas no Jardim de Infância do Laranjeiro nº 1 e 67 crianças nas três salas no Jardim de Infância do Laranjeiro nº 2, num total de 182 alunos.

As funções desempenhadas pelas oito educadoras titulares de grupo, na Componente não Letiva de estabelecimento, foram de supervisão no serviço de almoços e na supervisão das atividades do Projeto da Componente de Apoio à Família. A coordenadora de departamento exerce ainda funções de avaliadora interna, integra a equipa de autoavaliação do Agrupamento e coordena o projeto de CAF - Prolongamento de Horário dos Jardins de Infância do Agrupamento.

No âmbito da coordenação de departamento foram realizadas 18 reuniões, incluindo 4 reuniões de articulação com o primeiro ciclo do ensino básico. Demos continuidade ao trabalho colaborativo entre docentes, onde a diferenciação pedagógica foi uma preocupação constante, na discussão e adequação

de estratégias para superar os problemas de comportamento e as dificuldades de aprendizagem. Tivemos por base uma reflexão partilhada dos processos de construção do currículo, uma análise reflexiva de documentos comuns, necessários à organização e avaliação dos grupos e mantendo a dinâmica autoformação participada de conhecimentos desenvolvidos em contexto de formação contínua, que foi apresentada e refletida em departamento, nomeadamente no âmbito da Diferença de Género, Espaços de Jogo e Recreio, Educação estética e artística, Dinâmica de Grupos e na apresentação do novo documento das Orientações Curriculares para a Educação pré Escolar. Estes processos de desenvolvimento em equipa foram considerados essenciais para a qualidade da resposta educativa, no sentido em que reforçaram as dinâmicas de planeamento e desenvolvimento das opções curriculares, comuns aos diferentes grupos de Educação pré-escolar. Num total de 8 projetos de base curricular (abrangendo de forma transversal as áreas curriculares), 3 são comuns aos estabelecimentos de ensino do primeiro ciclo e têm atividades realizadas em articulação; 5 são comuns aos jardins de infância; e apenas um é específico de um jardim de infância em articulação com a Biblioteca escolar.

Da avaliação realizada considera-se que as opções curriculares foram as adequadas às necessidades diagnosticadas, tendo os projetos desenvolvidos incidido nas áreas mais fracas, nomeadamente na área da Formação Pessoal e Social e na área do Conhecimento do Mundo e tendo existido uma evolução positiva dos resultados globais dos grupos. O projeto de Transição ao Primeiro Ciclo tem vindo a alargar os momentos de ligação entre os dois contextos educativos, contando com cerca de 12 atividades ao longo do ano. Tendo sido considerado um projeto com bons resultados na adaptação das crianças ao 1º ciclo, temos como proposta para o próximo ano letivo o seu alargamento aos equipamentos de apoio à infância que na nossa zona geográfica, encaminham crianças para as nossas escolas. O projeto das Ciências deverá continuar a contar com momentos de articulação com a escola sede, nomeadamente na visita aos laboratórios e na realização de atividades no âmbito das ciências experimentais. No próximo ano letivo o projeto de Complemento de Apoio à Família será também alvo de reestruturação, indo ao encontro das orientações da Autarquia, parceira responsável pelo financiamento do referido projeto.

6.2. Departamento do 1º Ciclo

No ano letivo de 2015/2016, o Departamento de 1º Ciclo foi constituído por 33 Professores.

Ao longo do ano letivo realizaram-se reuniões de departamento e reuniões de ano.

As planificações dos diversos anos, bem como a definição dos instrumentos de avaliação, tiveram como base as orientações metodológicas dos programas oficiais, os critérios definidos pelo Conselho Pedagógico e foram efetuadas em reuniões de ano. Todos os conteúdos programáticos planificados foram lecionados e aplicados os instrumentos de avaliação previstos, à exceção das turmas do 1ºAno que não cumpriram na totalidade o programa de português devido às dificuldades e ao ritmo de trabalho dos alunos e cinco turmas do 3ºAno que não cumpriram na totalidade o programa de Matemática.

Ao longo do ano letivo, os professores dinamizaram e participaram em diversas atividades incluídas no PAA, nomeadamente, visitas de estudo, concursos, projetos e comemorações de datas festivas.

Registo do número transições e retenções por ano de escolaridade

Quadro 15: N.º de transições e retenções por ano de escolaridade

	Nº alunos	Transitaram	Nº Alunos Retidos
1º ano	115	104	11
2º ano	183	146	37
3º ano	126	118	8
4º ano	127	118	9

As turmas do 2º ano apresentaram um maior número de retenções 37, havendo 11 no 1º ano, 8 no 3º ano e 9 no 4º ano.

Alunos com apoio educativo

Quadro 16: Alunos com apoio educativo

	Nº alunos	Transitaram	Nº Alunos Retidos
1º ano	30	19	11 (2 absentistas) (9 excesso de faltas)
2º ano	57	20	37 (4 absentistas)
3º ano	33	25	8 (6 absentistas)
4º ano	34	25	9 (3 absentistas)

O apoio educativo aos alunos foi prestado desde o início do ano letivo, havendo 4 professores distribuídos pelas 3 escolas.

O apoio em algumas turmas foi prestado ao grupo todo.

A disciplina de Apoio ao Estudo foi lecionada em coadjuvação.

6.3. Departamento de Línguas

No ano letivo de 2015/2016, o Departamento de Línguas (DL) foi constituído por 21 professores: 7 do grupo 330, 5 do Grupo 300, 5 do grupo 320 e 4 do grupo 200.

Ao longo do ano letivo, realizaram-se 4 reuniões plenárias ordinárias de Departamento, 6 reuniões de área disciplinar de Português/Francês, 6 da área disciplinar de Inglês e, em média, 6 reuniões setoriais por disciplina e nível de escolaridade.

As planificações das três disciplinas e de Português Língua Não Materna (PLNM) foram elaboradas em reuniões setoriais, tendo como base as orientações metodológicas dos programas oficiais, as metas curriculares para as disciplinas de Português e de Inglês e os critérios de avaliação aprovados pelo Conselho Pedagógico. Foram ainda aplicados os instrumentos de avaliação definidos pelo Departamento.

No serviço de exames estiveram envolvidos todos os professores do DL, designadamente na elaboração de provas de equivalência à frequência - escrita e oral e respetivas matrizes, na correção de provas finais e exames nacionais, no serviço de coadjuvância, em vigilâncias e no secretariado de exames.

Os professores participaram e dinamizaram diversas atividades, incluídas no Plano Anual de Atividades, nomeadamente as que se enumeram:

- Visitas de Estudo - No âmbito da análise de obras de leitura integradas nos conteúdos programáticos de Português - Sintra (Roteiro Queirosiano) e Palácio Nacional de Mafra(Memorial do Convento de José Saramago);
- Ida ao teatro - adaptação de Memorial do Convento, Ulisses, Cavaleiro da Dinamarca,Auto da Barca do inferno, Hamlet (Inglês e Português);
- Concursos a nível de Escola - Festival de leitura de Português, Francês e Inglês, em colaboração com a BE; Affiche ton français- Francês (prémio - 1º lugar a nível nacional);
- Exposições, canções em diferentes espaços e apresentação de trabalhos relativos a comemoração de datas festivas;
- Participação no concurso Nacional de Leitura no âmbito do Plano Nacional de Leitura)-prémio -2º lugar a nível distrital;

Em trabalho de componente não letiva, 20 professores desenvolveram atividades de apoio pedagógico acrescido ou sala de estudo, 8 fizeram parte da Equipa de Integração, 2 integraram o Gabinete de Prevenção da Indisciplina, 3 estiveram envolvidos no apoio à BE/CRE, 4 exerceram o cargo de diretor de turma, 1 exerceu funções de coordenação dos diretores de turma do 3º ciclo e de área disciplinar de Inglês,1 integrou o Conselho Geral e 1 integrou a equipa de autoavaliação do Agrupamento. Deve salientar-se que, para além das horas definidas nos respetivos horários, os professores lecionaram aulas de apoio para a preparação de provas finais de ciclo e de exames nacionais, no período que, o Departamento registou os seguintes resultados globais de sucesso: Português,5º ano - 88,8%; 6ºano - 88,9%; Inglês, 5ºano - 75% e 6ºano - 89,1%. Todas as turmas de Português e Inglês de 5º e 6ºanos registaram uma média superior a 50%. No 6ºano, em PLNM, o sucesso foi de 100%.

No 3º ciclo, na disciplina de Português, registaram-se os seguintes resultados globais de sucesso: 7º ano - 85,9%; 8º ano - 74,7% e 9º ano - 80%. Na disciplina de Francês, as percentagens de sucesso foram as seguintes: 7º ano - 77%; 8º- 80,6% e 9º ano - 80,8%. Na disciplina de Inglês, verificaram-se os seguintes resultados: 7º ano - 70%; 8º ano 79,2% e 9º ano - 79,8%. No geral, registam-se resultados satisfatórios nas três disciplinas.

Na Prova Final de Português de 9º ano, a média de resultados obtidos foi de 50,9%, enquanto a média nacional foi de 57%; registou-se uma subida (3%) face ao ano letivo anterior.

No 10º ano, registaram-se os seguintes resultados: 96,4% de sucesso na disciplina de Português, com uma média global de 12 valores; 89,7% de sucesso na disciplina de Inglês, com uma média de 13,6 valores. Em PLNM, registou-se 100% de sucesso com uma média global de 11,4 valores.

No 11º ano, os resultados foram os seguintes: 100% de sucesso na disciplina de Português com uma média de 13,6 e 93,8% a Inglês, com a média global de 14,5 valores. Em PLNM, registou-se 100% de sucesso com uma média global de 12 valores.

No 12º ano, os resultados foram os seguintes: a média do agrupamento foi 9,6 valores e a média nacional situou-se nos 10,8 valores a que corresponde uma diferença de -1,2 valores; a diferença entre a Média da C. Exame e a Média Nacional evoluiu, nestes 4 anos, da seguinte forma: - 1,4 (2013), 1,7 (2014), 1,1 (2015) e 1,2 (2016). Regista-se, portanto, uma certa estabilidade de resultados; a taxa de reprovação a nível de escola é de 9,5% e a taxa de reprovação nacional de 7%. -dos 42 alunos internos admitidos a exame nacional, 1 faltou ao exame e 4 reprovaram.

6.4. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

No ano letivo de 2015/2016, o Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (DMCE) foi constituído por 27 professores: oito do Grupo 500; cinco do Grupo 510; sete do Grupo 520; um do Grupo 530; dois do Grupo 550 e quatro do Grupo 230.

Ao longo do ano letivo, realizaram-se 3 reuniões plenárias ordinárias e 9 reuniões de área disciplinar, 3 da área disciplinar de Matemática e Informática, 3 da área disciplinar de Física e Química e 3 da área disciplinar de Biologia e Geologia.

As planificações das disciplinas lecionadas por professores do DMCE, bem como a definição de critérios e instrumentos de avaliação, tiveram como base as orientações metodológicas dos programas oficiais, as metas curriculares e os critérios definidos pelo Conselho Pedagógico e foram efetuadas em reuniões setoriais de ano (pelo menos uma por disciplina, em cada período letivo). À exceção das turmas dos 5º, 7º e 10º anos, onde os programas não foram totalmente cumpridos na disciplina de Matemática, devido à sua extensão e por opções de implementação de estratégias de reforço de aprendizagens, nas restantes turmas os conteúdos programáticos planificados foram lecionados e aplicados os instrumentos de avaliação previstos. Salienta-se que, nos casos em que o programa não foi cumprido, prevê-se colmatar este incumprimento nos anos seguintes, dado tratar-se de anos iniciais de ciclo. Acresce que todas as turmas dos quinto e oitavo anos realizaram as provas de aferição na disciplina de Matemática.

No serviço de exames estiveram envolvidos todos os professores do DMCE: na elaboração de provas de exame de equivalência à frequência e respetivas informações prova ou informações exame, na correção de provas, na coadjuvação, nas vigilâncias e na equipa e coordenação do secretariado de exames.

Ao longo do ano letivo, os professores participaram e dinamizaram diversas atividades incluídas no Plano Anual de Atividades, as quais abarcaram as quatro áreas disciplinares, (Matemática, Informática, Física e Química e Biologia e Geologia), nomeadamente:

- Visitas de Estudo - à *Exposição Arte e Matemática* na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa; ao Centro de Ciência Viva do Alviela; ao museu de História Natural, em Lisboa; à Herdade das Parchanas; à European Recycling Platform - Portugal, em Alcabideche
- Concursos - Concurso Canguru Matemático e concurso SuperTmatik, em articulação com as turmas de 4º ano do 1º ciclo;
- Atividades desenvolvidas em parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa: Dia aberto na FCT e atividades laboratoriais dirigidas a alunos do 10º ano de Física e Química.

Das atividades realizadas, salientaram-se como aspetos positivos, o elevado número de alunos envolvidos nas diversas atividades; a participação empenhada e responsável demonstrada por todos os participantes; a oportunidade de diversificação de estratégias de aprendizagem; o elevado contributo para que os alunos contactem com outras formas de acesso ao conhecimento e à cultura.

O apoio aos alunos foi prestado desde o início do ano letivo, em disciplinas dos grupos disciplinares 230, 500, 510 e 520, em horas definidas nos horários dos professores. Relativamente ao apoio à aprendizagem na disciplina de Matemática, foram utilizadas, no 3º ciclo, 14 horas em apoio pedagógico acrescido e no ensino secundário 6 horas distribuídas por apoio em sala de estudo ou estudo voluntário, abrangendo todas as turmas dos 10º, 11º e 12º anos. As 4 turmas do 9º ano beneficiaram ainda de 2h de apoio em coadjuvação em sala de aula, num total de 8 horas do artº 79º do horário de uma professora de Matemática. No 2º ciclo, todos os professores que lecionaram a disciplina de Matemática estiveram envolvidos no apoio a esta disciplina, o qual foi integrado no apoio ao estudo ou, no caso de cada uma das seis turmas de 5º ano, em coadjuvação com dois professores na sala de aula.

Nas disciplinas de Física e Química e Biologia e Geologia, o apoio aos alunos funcionou ao longo do ano, 4h em cada disciplina, para as turmas de 10º e 11º anos dos cursos de ciências e tecnologias e, no 3º ciclo, 7 horas na disciplina de Ciências Físico-Químicas.

Para além das horas atribuídas nos horários dos professores, foram prestados apoios no terceiro período, em particular, nas semanas que antecederam os exames, com vista à preparação para o exame nacional de 9º, 11º e 12º anos, nas disciplinas de Matemática (9º e 12º anos), Biologia e Geologia (11º ano), Física e Química (11º ano) e MACS (11º ano).

Em trabalho integrado na componente não letiva, 1 professor desenvolveu apoio na equipa de integração e outro integrou o Gabinete de Prevenção da indisciplina (GPI). Para além das atividades referidas, 14 professores desempenharam funções de direção de turma; 2 tiveram a seu cargo direção de instalações; 4 exerceram funções de coordenação intermédia; 4 estiveram envolvidos no processo de avaliação do desempenho docente, como avaliadores internos ou elementos da secção de avaliação de desempenho docente do conselho pedagógico; 4 integraram a equipa de autoavaliação do Agrupamento; 1 é coordenador da equipa do Plano Tecnológico do Agrupamento; 1 integra o Conselho Geral e 4 integram a Direção do Agrupamento.

No que respeita aos resultados dos alunos, no 2º ciclo, as turmas de 5º e 6º ano apresentam as mais baixas percentagens de níveis positivos na disciplina de Matemática, salientando-se que a média da classificações finais do 3º período foi de 3,0 no 5º ano e de 2,6 no 6º ano.

No que respeita à disciplina de Ciências Naturais, o resultado foi de 74,2% de níveis positivos no 5º ano e 88,6% no 6º ano e a média nesta disciplina foi de 3,4 em ambos os anos.

No 7º ano, à exceção da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e CN, cuja percentagem de sucesso foi de 81,%, as restantes disciplinas deste departamento registaram as seguintes percentagem de níveis positivos: Matemática 61% e CFQ 53%.

No 8º ano, a disciplina com menor percentagem de níveis positivos foi a Matemática (64%) registando-se, em Ciências Naturais, uma percentagem de sucesso de 90%; em Ciências Físico-Químicas 82% e na disciplina de TIC 89% de positivas.

No 9º ano, as percentagens globais de sucesso no conjunto das disciplinas do Departamento foram as seguintes: CFQ 83%, CN 86%, e Matemática 65%.

No que respeita aos resultados do exame nacional de Matemática do 9º ano, a taxa de alunos que alcançaram níveis superiores ou iguais a três (positiva) foi de 20%, ainda longe dos 66% verificados a nível nacional. Apesar de um ligeiro aumento de 5%, em relação ao ano letivo anterior, o resultado está muito aquém do pretendido, uma vez que mais de metade dos alunos ainda obteve níveis negativos. A média global da prova final de 2016 (31%) registou uma melhoria relativamente a 2015 (28%). Por níveis, 26% dos alunos obteve nível 1 (35% em 2015), 54% nível 2 (50% em 2015), 16% nível 3 (11% em 2015) e 4% nível 4 (4% em 2015) e não houve alunos com nível 5.

No ensino secundário, nos 10º e 11º anos, as 4 disciplinas do departamento apresentam, no 3º período, médias entre os 10 e 14,8 valores: Matemática A - 10,1 valores no 10º ano e 12,2 no 11º ano; MACS - 11 no 10º e 10,9 no 11º ano; Física e Química - 11,3 valores no 10º ano e 13,9 no 11º e Biologia e Geologia 11,7 no 10º ano e 14,8 no 11º ano.

No 12º ano as médias obtidas foram as seguintes: Matemática A - 11,2 valores; Biologia - 12,9 valores; e Aplicações informáticas - 13,9 valores.

Na primeira fase dos exames nacionais, todas as disciplinas registaram médias entre 9,6 e 11,4, excepto na disciplina de MACS cuja média foi de 8,2. Na disciplinas de Matemática A, a média foi de 9,6; em Biologia e Geologia 11,4; em Física e Química 9,7. Quanto à comparação entre a classificação interna final (CIF) e a classificação de exame (CE), destaca-se que, as diferenças registadas são de; 5 valores na disciplina de MACS; 4,3 em Física e Química, 2,4 na disciplina de Matemática A e 3,5 valores na disciplina Biologia e Geologia. Relativamente às taxas de reprovação, após a realização dos exames nacionais, observaram-se percentagens de 15,4% em MACS; 19,2% em Física e Química A; 11,8% em Biologia e Geologia e 30% em Matemática A. Acrescenta-se que na disciplina de Matemática A, após o exame da 2ª fase, a taxa de reprovação foi 15%.

6.5. Departamento de Ciências Sociais e Humanas

No ano letivo de 2015/2016, o Departamento de Ciências Sociais e Humanas foi constituído por 20 professores: 4 do Grupo 200 (HGP); 1 do Grupo 290 (EMRC); 3 do Grupo 400 (História); 1 do Grupo 410

(Filosofia), 7 do Grupo 420 (Geografia) e 5 do grupo 430 (Economia e Contabilidade). No conjunto, existiram no Departamento, 22 disciplinas e 47 níveis.

Ao longo do ano letivo, realizaram-se 4 reuniões de Departamento e uma média de 6 reuniões por área disciplinar. As planificações de cada disciplina/nível, bem como a definição dos instrumentos de avaliação, tiveram como base as orientações programáticas oficiais e os critérios definidos pelo Conselho Pedagógico e foram efetuadas em reuniões disciplinares e/ou setoriais. Foram lecionados todos os conteúdos programáticos planificados, tendo sido aplicados os instrumentos de avaliação que estão previstos.

Relativamente ao serviço de exames, os professores do Departamento com atividades letivas estiveram envolvidos na elaboração de provas de exame de equivalência à frequência e respetivas matrizes, vigilâncias, coadjuvâncias e correção de provas internas e nacionais.

Ao longo do ano letivo, os professores dinamizaram e participaram em diversas atividades incluídas no PAA, as quais abrangeram todas as áreas disciplinares, destacando-se visitas de estudos, projetos, comemorações e participação na Mostra de Ensino Superior, Secundário e Profissional da CMA.

Relativamente ao trabalho de componente não letiva, distribuiu-se do seguinte modo: 4 professores - Apoio ao Estudo ou Sala de Apoio ao Estudo; 2 professores - sala de estudo; 3 professores - desenvolvimento de projetos extra-curriculares; 12 na Equipa de Acompanhamento Pedagógico; 1 na Equipa de Integração; 1 encarregues dos Processos Disciplinares; 2 da Equipa PTE; 11 professores - Directores de Turma; 1 professor com funções no GPI; 4 professores com funções de coordenação, sendo um com coordenação da Biblioteca; 2 professores na equipa da Biblioteca e mais 2 a colaborar diretamente com a mesma; 3 professores com funções de avaliação de desempenho docente; 1 professor na Direcção; 1 professor no Conselho Geral.

O apoio aos alunos foi prestado desde o início do ano letivo, nas disciplinas de HGP, História A, Filosofia e Geografia A, em horas definidas nos horários dos professores e, em alguns casos, fora dos horários atribuídos, como aconteceu do final do ano letivo, aquando da preparação para os exames nacionais de 11º e 12º anos.

Relativamente aos resultados, no 2º ciclo, na disciplina de História e Geografia de Portugal os níveis de positivas subiram significativamente, relativamente ao ano letivo anterior, tendo níveis superiores a 90%, sendo a média de resultados de 3,2 em ambos os anos. Continua a haver necessidade de trabalhar a expressão escrita.

No 3º ciclo a percentagem de sucesso variou entre os 83% e 97%, tendo aumentado do 7º para o 9º ano.

No ensino secundário, no 10º ano, as classificações das disciplinas do departamento apresentam algumas variações.

Em Filosofia verificou-se uma descida quer das médias internas, quer do exame nacional, tendo média de 11,8, no 10º ano e 12,7 no 11º ano e média de exame de 8,0.

Em Geografia A, as médias internas baixaram, tendo a média de exame sido igual à média nacional e semelhante à classificação interna, 10º com 12,3 e 11º com 11,2, 11,4 e média de exame de 10,4.

Na disciplina de Economia A a média interna foi de 13,0, sendo a classificação de exame de 11,6, superior à média nacional.

Na disciplina de História A, as médias das classificações internas subiram em relação ao ano anterior, variando entre os 11,3, no 10º ano e 12,3 no 12º ano. A classificação de exame aumentou (9,5), sendo igual à média nacional.

As disciplinas de opção, Geografia C e Psicologia apresenta melhores resultados, 13,7 e 14,8 respetivamente, pelo facto de resultar da escolha dos alunos.

Nas disciplinas sujeitas a exame nacional, na primeira fase, os resultados de exame foram superiores aos registados no ano anterior, exceto em Filosofia. Relativamente à diferença entre a Classificação Interna e a Classificação de Exame, esta foi menor em todas as disciplinas.

O investimento feito pelos professores, quer em salas de estudo quer em apoio voluntário tem dado frutos, já que a média dos exames subiu e o desfasamento em relação à média nacional desceu. No entanto, continua a notar-se um investimento insuficiente por parte dos alunos e grandes dificuldades reveladas a nível da compreensão e expressão escrita. Os professores consideram que o esforço no sentido de aproximar os resultados dos exames da média nacional e de aproximar os resultados do CIF com os dos exames, deve continuar.

6.6. Departamento de Expressões

No ano letivo de 2015/2016, o Departamento de Expressões (DE) foi constituído por 25 professores: quatro do Grupo 620, Educação Física; dois do Grupo 260, Educação Física; três do Grupo 530, ET; três do Grupo 240, EV; três do Grupo 600, EVT; um do grupo 250, EM, e nove do Grupo 910, EE.

Ao longo do ano letivo, realizaram-se três reuniões plenárias ordinárias e 21 reuniões de área disciplinar, sendo dez da área disciplinar de Educação Física, duas da área disciplinar de EV e ET e 12 de Educação Especial. Na disciplina EM não se realizaram reuniões por ser composta apenas por uma docente.

As planificações de cada uma das disciplinas lecionadas pelos professores do DE, bem como a definição dos instrumentos de avaliação foram efetuadas em reuniões de área disciplinar. Os conteúdos programáticos planificados foram lecionados na globalidade, com adaptações às turmas, existindo contudo situações em que houve dificuldades no cumprimento do programa.

Na disciplina de Educação Física, no 8º ano não foi lecionada a totalidade dos conteúdos, devido à redução da carga horária, que passou de três tempos letivos para dois. O grupo decidiu fazer um ajustamento dos conteúdos para o próximo ano letivo.

Salienta-se como aspeto positivo o acompanhamento de alunos da unidade por parte de um professor de EF, em contexto turma e o apoio prestado aos professores, por parte das colegas da EE.

Na disciplina de EM, deu-se cumprimento à planificação de conteúdos nas turmas do 5º e 6º ano, com os devidos ajustes, consoante o ritmo de trabalho das diferentes turmas. O balanço global, em termos de resultados, é bastante positivo, o que se deveu também às várias estratégias implementadas para a motivação dos alunos à prática musical.

No que diz respeito ao aproveitamento, nas disciplinas de EF, EV, ET e EM, no 2º e 3º ciclos e secundário, podemos considerar que é claramente de sucesso. A taxa de insucesso escolar foi mínima, em todas as turmas e disciplinas e deve-se essencialmente aos casos de abandono e absentismo

escolar. No global, os resultados foram bons e verificou-se uma melhoria do 1º para o 3º período. Nas disciplinas de EV e ET do 2º e 3º ciclos situa-se entre os 93,1% e os 100% dos alunos avaliados.

Na disciplina de EF, 2º e 3º ciclo, os resultados do sucesso escolar situam-se entre os 97% e os 100%, no ensino secundário, 10º, 11º e 12º ano 100%.

Na disciplina de EM, 2º ciclo, os resultados de sucesso escolar foram 92.2% e 94.4% no 5º e 6º ano respetivamente.

A taxa de sucesso nos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, ao abrigo dos artigos 17.º, 18.º, 19.º, 20.º do Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, do 1º ao 12º ano, variou entre os 73% e os 100%.

Os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, ao abrigo dos artigos 21.º do Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro e Portaria 201-C/2015, de 10 de Julho, registaram uma taxa de sucesso escolar de 80%, 50% e 100% nos 7º ano, 5º ano e terceiro ciclos e secundário respetivamente. Foram indicados para o quadro de mérito desportivo 5 alunos do ensino secundário e um aluno do 3º ciclo, por terem participado nas atividades desportivas internas e externas, por registarem níveis de desempenho excecional na modalidade desportiva praticada, revelarem desportivismo e espírito de entreajuda e terem um comportamento exemplar.

Na Educação Especial, o serviço docente no âmbito do processo de referenciação e de avaliação assumiu um carácter prioritário, tal como consignado na legislação em vigor. O grupo de educação especial, docentes e técnicos do CRI e psicóloga, procederam ao processo de avaliação dos 23 alunos referenciados. Dessas 23 referenciações efetuadas, 3 encontram-se em situação “pendente”, a aguardar comunicação do Centro de Desenvolvimento Torrado da Silva do Hospital Garcia de Orta; 10 não necessitam de respostas educativas no âmbito da EE e 9 integraram o Decreto Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro. Apenas um encarregado de educação não autorizou a avaliação à sua educanda.

Dos vários aspetos positivos referenciados destacam-se:

Promoção de uma relação de confiança entre a direção e os elementos do grupo da EE; Promoção de uma estreita e continuada articulação entre os intervenientes em torno dos alunos apoiados, de forma a atuar com uma intencionalidade em equipa de apoio ao desenvolvimento dos alunos; Articulação entre os docentes de turma/grupo/diretores de turma, professores da EE e técnicos, na elaboração de documentos, na implementação das medidas educativas e avaliação das mesmas; Colaboração da psicóloga, Sandra Madeira, na avaliação de alunos referenciados; Colaboração do terapeuta da fala, Hugo Dinis e psicomotricista Teresa Santos, como co formadores, em ação de curta duração, promovidas pela responsável do grupo da EE do agrupamento; Participação dos docentes da EE na formação de turmas; Aprovação em Conselho Pedagógico, da data de solicitação das referenciações; Disponibilidade do prof. Jorge Neto na divulgação das atividades, na página da escola; Existência de espaço físico adequado ao trabalho da EE na Escola Básica nº2 do Laranjeiro e Escola Básica e Secundária.

Como principais constrangimentos salienta-se:

Inexistência de espaço físico adequado ao trabalho da EE, quer dos docentes quer dos técnicos, na escola básica nº 1 do laranjeiro; Tempo insuficiente, em relação aos técnicos do Cri-Cercisa, para prestação de apoio direto.

Como aspetos a melhorar:

Consignar nos documentos estruturantes do agrupamento o desenvolvimento da EE; Organização de uma manual de procedimentos para a organização da Educação Especial; Criação de um grupo de reflexão sobre “Adequações Curriculares Individuais”; Continuação da organização dos processos individuais das crianças e alunos com Necessidades Educativas Especiais; Planificação de atividades de diferenciação pedagógica em sala de aula, em parceria com o professor do regular e da EE; Envolvimento dos conselhos de ano e de turma nas adequações curriculares individuais dos alunos.

No trabalho da componente não letiva, o Departamento de Expressões contou com a participação de professores na equipa de integração, do Gabinete de Prevenção da Indisciplina (GPI), do acompanhamento de alunos e do desenvolvimento de projetos extra-curriculares. Para além das atividades referidas, vários professores desempenharam funções de direção de turma, de coordenação, de direção de instalações e dois desempenharam funções de avaliadores no processo de avaliação do desempenho docente.

No serviço de exames, estiveram envolvidos quase todos os professores do DE: na elaboração de provas de exame de equivalência à frequência e respectivas matrizes, na vigilância e no secretariado de exames.

Ao longo do ano lectivo, os professores dinamizaram diversas actividades incluídas no Plano Anual de Actividades, as quais envolveram as cinco áreas disciplinares (Educação Física, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e Educação Especial), e destacam-se:

- Atividades no âmbito da Educação Especial:

Encontros formativos com as assistentes operacionais; Estimulação sensorial; Atividades da Vida Diária; e convívio entre as unidades; Confeção de produtos e elaboração de recipientes para a feira do anúncio da primavera; Realização de fatos para o desfile de carnaval; Realização de placardes com fotos de atividade desenvolvida; Lançamento de balões com frases escritas pelos alunos, Apresentação da história “os três reis magos”; De atividades de Expressão plástica, como realização de coroas dos reis, pacotes para doces entre outras; Promoção de ateliers de sensibilização para a deficiência com as turmas de referência; Participação no desfile de Carnaval em Almada; no desfile Marchas Populares Infantis das Escolas de Almada; Comemoração do Halloween; do Dia de S. Martinho; feira do anúncio da primavera; do dia da criança e do dia dos Reis; Visitas/passeios nos concelhos de Almada e Seixal, como: Parque da Paz, saídas semanais para aquisição dos produtos necessários para a realização das atividades de culinária; espetáculo de música de rua; espetáculo de marionetas e Centro Comercial Almada Fórum.

Divulgação de atividades no site do agrupamento.

- Atividades desportivas

Incluídas no projeto do desporto escolar que envolveram todos os docentes de EF e mobilizaram um grande número de alunos, tais como: corta mato escolar, distrital e concelhio; torneios inter-turmas de futsal e basquetebol.

- Concursos:

“Olhar o Laranjeiro”, dinamizado pelo agrupamento Francisco Simões

Dinamização e preparação de obras musicais de caráter vocal e/ou instrumental audição de natal e concurso flauta de Bisel. Os alunos apresentaram publicamente uma seleção de reportório alusivo ao Natal, estudado ao longo do 1º P, num total de 2 canções do 5º ano e duas canções e uma peça de 6º ano.

“Olhar o Laranjeiro”, dinamizado pelo agrupamento Francisco Simões.

Salienta-se como aspeto positivo, a participação entusiasta de todos os alunos envolvidos nas diferentes atividades, bem como o clima sereno por parte da plateia durante o concurso da flauta de Bisel.

- Visitas de Estudo/saídas de campo:

Caminhada na Serra da Arrábida, que envolveu não só o grupo de EF como História, Biologia, Geologia e Educação Especial.

Passeio no Varino do Seixal, Almada-Inauguração da exposição “4 fotógrafos de Moçambique”, Almada-Inauguração da Exposição “ The Face of Another”, Cova da Piedade-Montagem da Exposição no Museu da Cidade, Museu da Cidade de Almada/Quarteirão das Artes, Trafaria Prestígio, Visita de estudo a Sintra, a Setúbal, Arrábida, Coimbra, Porto, Almada-Percurso de igrejas e Miratejo-ponta do mato.

- Apoios a eventos na escola e/ou comunidade, reportagem fotográfica/pós produção e publicação on-line como:

Receção aos alunos do 5º ano, cerimónia da Entrega de Diplomas e prémios de mérito 2014/2015 e entrega de prémios do concurso “postais de natal”; saídas de campo a Almada - curso de turismo do 10º ano, provas de Atletismo como, corta mato escolar, distrital, concelhio e mega sprinter; Parlamento dos jovens; Pequenos Grandes Escritores, Visita do Sr. Ministro da Educação, entre outros.

- Exposições Fotográficas

De A a Z- fotografia e Matemática (na escola e DGEST); Mês da fotografia “retrato, retratistas e retratados”, Museu da Cidade de Almada, Exposição/concurso de Postais de Natal, Workshop- saber pintar com luz; Olhares aproximados (escola); o corpo (escola); A natureza da Ponta dos Corvos; “Aproximações” (DGEST); Exposição comemorativa do 32º aniversário da Paisagem protegida da Arriba Fossil (Costa da Caparica); Olhar o Laranjeiro e Feijó (na junta de freguesia do Laranjeiro).

- Parcerias com a comunidade:

Parceria com a Câmara Municipal de Almada; Estúdio Jardim; Estúdio Conceito Fotografia; Foto Sport Almada; Estúdio foto Matrix; Bombeiros Voluntários de Cacilhas; Grupo Ambiental flamingo; Centro de Arqueologia de Almada; e Associação Mimo.

- Conversas com Imagens

Conversa com imagens pelos fotógrafos Mário Sousa, José Guimarães e historiador e fotógrafo Francisco Silva e pelo biólogo Mauro Hilário.

Integradas no mês da Fotografia: “A Imagem no futuro à Luz do Passado”, por Jorge Santos; O Papel da Imagem na História, por Osvaldo Macedo de Sousa; passadiços do Paiva, por Nuno Melo; Fotografia e Medicina, por José Barata.

- Participações

Na mostra de ensino superior, secundário e profissional de Almada, através de exposição fotográfica, reportagem fotográfica e dinamizações do stand. Foi também dinamizado o espaço com a apresentação de coreografias de dança, pelos alunos do 11ºA.

Colaboração na elaboração do Cartaz ao concurso “affiche ton français”, do cartaz Feira de Natal na Biblioteca; na reportagem, Quarteirão das Artes; e exposição e reportagem no Centro de Arqueologia de Almada.

- Conferências

“Conferência sobre a Globalização do Desporto no Âmbito da Promoção da Universidade Europeia”, com o Professor Luís Vilar

- Trabalhos realizados pelos alunos, no âmbito da disciplina de artes e ofícios e Educação Tecnológica:

1 Banco de jardim; 3 bancas de venda de produtos; Pintura da vedação da horta da escola; recuperação da escultura em metal; 1 cavalo de duas cabeças; 1 banco com mesa de jardim; 4 unidades de bancos de apoio; 1 cadeirão; acessórios (4) para trabalho na Educação Física; construção de duas portas; cavalete multiusos; carrinho multiusos; porta ferramentas; 4 mesas de apoio; 4 cadeirões de jardim; expositores de fotografias; e fornos solares.

Alguns dos projetos, devido ao seu grau de complexidade, foram concretizados ao longo destes dois anos, outros foram leiloados no final do 2º período e o projeto “Adaptação do Talhão da Multifuncionária” encontra-se por finalizar.

As atividades previstas no PAA foram cumpridas na globalidade.

Salientam-se como aspetos positivos o grande envolvimento e participação dos alunos nas várias atividades e na vida da escola, as parcerias com outras entidades, a proximidade com a prática profissional, o conhecimento de profissionais ligados à fotografia e instituições e locais de elevado interesse fotográfica, o desenvolvimento de hábitos de cidadania e o gosto pela cultura.

A existência de atividades que apelam à sensibilização dos alunos para a reutilização de materiais, para o combate à indisciplina, implementação do trabalho de grupo e sensibilização para a inclusão.

Existência de atividades que são um contributo e sensibilização importantes para a adoção de um estilo de vida mais saudável, que incentivam ao convívio desportivo, competição saudável, trabalho em grupo, respeito e entreajuda.

As dinâmicas do curso técnico de fotografia ao nível da exposição fotográfica e reportagem de eventos são um grande contributo para a melhoria da imagem da escola, tanto internamente, como externamente.

As diversas atividades são um reforço positivo aos alunos que, tendo desenvolvido as atividades, vêm desta forma o reconhecimento do seu trabalho.

Todas estas atividades poderão ajudar os alunos, não só a envolverem-se, como também a sentirem mais prazer em estar na escola.

Principais dificuldades referenciadas nas áreas disciplinares:

Ao nível da EE, carência de recursos humanos para a realização de algumas atividades, nomeadamente saídas de exterior, na disponibilidade de transporte adaptado, horário de algumas

atividades, como a comemoração do dia da criança, que impossibilitou a participação dos alunos da unidade 1 e demora na publicação do material entregue.

Na disciplina de EF, a existência de testes escritos no dia das atividades de fim de períodos e outras. Falta de um computador nas instalações de EF, mais concretamente no “azulinho”.

7. Atividades/Projetos

7.1. Atividades desenvolvidas

Do conjunto das atividades realizadas, nota-se que no Pré-Escolar e 1º Ciclo existe um número menor de atividades do que nos restantes ciclos, devido à idade das crianças/alunos.

Relativamente ao 2º e 3º ciclos e Secundário, o número e diversidade de atividades é significativo, distribuindo-se de modo semelhante pelos 3 ciclos.

No que diz respeito a atividades culturais, deve salientar-se o número muito significativo de atividades destinadas à Comunidade Educativa, nas quais, alunos, pais, encarregados de educação e pessoal não docente participaram de forma ativa e empenhada. Como aspetos mais positivos, destacam-se a grande adesão, o interesse e a motivação dos alunos em participarem neste tipo de atividades.

Da análise dos relatórios de balanço, pode concluir-se que as atividades de carácter cultural contribuíram para a aquisição e desenvolvimento de competências específicas e transversais, para o desenvolvimento da criatividade dos alunos, tendo efeitos muito positivos na sua formação.

No que respeita a concursos e atividades desportivas, importa referir que a adesão dos alunos é sempre muito elevada e permite o desenvolvimento de um espírito de entajuda e competição saudável. Constatou-se que os encarregados de educação, quando foram solicitados a participar, responderam de forma muito positiva.

De igual modo, as conferências e outras atividades relativas à formação, contribuíram para um enriquecimento dos conhecimentos científicos e culturais dos alunos.

Existiram ainda atividades de formação destinadas exclusivamente a professores, no âmbito das Metas Curriculares do 2º e 3º Ciclos de Matemática, bem como formação em quadros interactivos no âmbito do PTE.

De realçar, que maioritariamente, as atividades desenvolvidas nos “Dias da Escola”, tiveram uma grande articulação interdisciplinar e entre ciclos.

7.2. Projetos

PROJETOS EXTRA CURRICULARES	ATIVIDADES	PARTICIPANTES
GUIARRA NA ESCOLA	Aulas de aprendizagem prática do instrumento guitarra.	12 alunos (8ªA, 8ªB, 9ªA, 9ªC, 10ªD)
ECO-ESCOLAS	<p>Construção de dois depositrões de tampas e rolhas; Recolha de tampas, rolhas de cortiça e jornais para reciclar; Realização de trabalhos de materiais reciclados, pelas professoras de ET, com utilização de revistas e jornais; Comemoração do dia Mundial da Terra com a plantação de duas oliveiras; Equipas de Limpeza da escola- áreas exteriores; Posters Eco-códigos; Desafio “Cria um fruto, colhe o prémio”; Criação do Hino Eco-escolas da autoria da Prof. Ana Lucia Francisco em EM; Comemorações do dia Mundial do Ambiente, Dia Eco-Escolas e Hastear da Bandeira;</p>	<p>8ªA Todos 7º anos / Voc 2</p> <p>2º e 3º ciclo 2 e 3º ciclo 9ºB 3profs</p>
DESPORTO ESCOLAR	<p>Corta - Mato Escolar (Benjamins; Inf. A; Inf. B; Inic; Juv; Jun) Basquetebol 3x3 - Inf.; Inic; Juv; Jun) Inter-Turmas Futsal (2º, 3º Ciclo e secundário) Mega Sprinter; Mega km; Mega Salto; Mega Lançamento (InfA; InfB; Inic; Juv; Jun); Clube Exercício e Saúde</p> <p>TREINOS E FORMAÇÃO DE ÁRBITROS: Grupo Equipa de Futsal Iniciados Masculinos: TREINOS Grupo Equipa de Futsal Juniores Masculinos: TREINOS Grupo Equipa de Ginástica de grupo: TREINOS Grupo Equipa de Atletismo (Fem e Masc todos os escalões) Ação de Sensibilização de Árbitros de Fu tsal Ação de Sen sibilização de Árbitros de Atletismo</p> <p>JOGOS E ATIVIDADES CONCELHIAS/DISTRITAIS/NACIONAIS Grupo Equipa de Futsal Iniciados Masculinos (4 encontros) Grupo Equipa de Futsal Juniores Masculinos (3 encontros) Grupo Equipa de Ginástica de Grupo (3 encontros) Grupo Equipa de Atletismo (F/M todos escalões; 3 encont) Montagem do XXVII Corta Mato Escolar Concelhio 2015 XXVII Corta Mato Escolar Concelhio 2015 Corta Mato Distrital Mega Sprinter Basquetebol 3x3 (fase distrital) Festa dos Campeões</p>	<p>199al; 25profs; 6AA; 34 alCP 116 al; 6 profs; 2AA; 32 al CP 311al; 6 profs; 2AA; 20al CP 168al; 6 profs;2AA; 12al(juízes)</p> <p>16 al; 10al/sessão 1AA 21al /20al(média/treino) 23al/18al (média/treino) 31al/20al (média/treino) 43al/12al (média/treino) 6al 4al</p> <p>48al;1 profs; 1AA; 2 árbitros 54al; 1profs; 1AA; 2 árbitros 42al; 1 profs; 1AA; 117al; 1prof; 2 árb; 34 al CP 28al; 1profs; 84al; 54 al CP; 2AA; 61al; 54 al CP; 2AA; 34al;34al CP; 4 profs 28 al; 2AA 294 al; 12 profs; 2AA TOTAL 1968 PARTICIPAÇÕES</p>
OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES	Trabalho desenvolvidos a nível da Horta Pedagógica e jardim.	20 alunos 2ºciclo ao longo ano;
CLUBE CONSUMIDOR SAUDÁVEL	Ações de formação sobre Adolescência e Sexualidade	5º E (14 al); 5ºF (18 al); 9ªA (25 al); 9ªB (26 al); 9ªC (21 al); 9ªD (17 al);

Aspectos Positivos:

GUIARRA NA ESCOLA	A aprendizagem prática que alguns alunos conseguiram atingir.
ECO-ESCOLAS	Dinamização de atividade em que toda a comunidade pode participar; Adesão de muitos professores a esta causa; Poder, através da recolha de tampas, ajudar a adquirir equipamento médico para uma criança da comunidade; Promover o sentido de solidariedade; Contribuir na educação dos alunos para se tornarem cidadãos conscientes e ativos pelo ambiente e desenvolvimento sustentável; A escola foi premiada no concurso Green Cork, “Cria um fruto, colhe o prémio”;
DESPORTO ESCOLAR	Total de 1968 participações; Adesão, empenho e colaboração dos alunos; Cumprimento das regras e normas estabelecidas pela organização da atividade; Adesão, empenho e colaboração dos alunos dos profissionais de fotografia e turismo;
OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES	As atividades desenvolvidas, no âmbito do Projeto OTL, estiveram relacionadas com a Horta Pedagógica e jardins, uma vez que foi necessário apoiar a sua manutenção para além dos tempos letivos específicos. Para além dos alunos regularmente envolvidos, esporadicamente o projeto contou com a colaboração de diversos alunos que se foram envolvendo nas atividades.
CLUBE CONSUMIDOR SAUDÁVEL	Professores das turmas envolvidas disponibilizaram tempos das suas disciplinas, sempre que solicitados; Espaço de desenvolvimento de competências nos jovens que permitam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade; A melhoria dos relacionamentos afetivos-sexuais nos jovens.

Principais Dificuldades:

GUIARRA NA ESCOLA	Falta de empenho e perseverança de alguns alunos no projecto Falta de trabalho em casa, praticando os exercícios recomendados
DESPORTO ESCOLAR	A atividade Inter Turmas de Voleibol não se realizou por decisão do CP/Direção. Alguns alunos não conseguem participar nas duas sessões semanais por incompatibilidade com aulas, explicações e apoios; Frac adesão dos alunos do sexo feminino em algumas modalidades; Marcação de avaliações para o dia e hora da prova de corta mato; Conciliar o horário de treino e horário dos alunos.
CLUBE CONSUMIDOR SAUDÁVEL	As formações sobre alimentação e Suporte Básico de Vida programadas para este ano letivo, e a serem implementadas pela Enfermeira Alexandra Soares, não se realizaram devido à reestruturação da ARS de Setúbal, o que levou à substituição tardia da enfermeira destacada para esta escola.
ECO-ESCOLAS	Alguns diretores de turma não cumpriram a calendarização da limpeza de escola, apesar de ser sempre enviada por e-mail e afixada no corredor da sala de professores; Muitas vezes as brigadas da limpeza da escola encontravam as áreas comuns com grande quantidade de lixo, pois um número significativo de alunos não utiliza os caixotes e não separa corretamente o lixo. Esta constatação indicia que uma das mensagens do Eco-Escolas não chegou aos alunos.

Através da análise dos relatórios de balanço, pode concluir-se que os projetos contribuíram para a aquisição e desenvolvimento de competências específicas e transversais dos alunos, permitindo um melhor relacionamento entre colegas, a redução de casos de indisciplina, bem como uma maior educação desportiva, ambiental e educação para a saúde.

7.3. Plano tecnológico de Educação (PTE)

Quadro 17: Atividades desenvolvidas no âmbito do PTE

ATIVIDADES	INTERVENIENTES
Sites do Agrupamento (<i>Joomla</i>)	Jorge Neto, Anabela Feijoca, Sónia Almeida, António Gomes, Guida Machado, Luísa Batista, Miguel Luz, Alunos do Curso Profissional de Técnico de Fotografia, Alunos das escolas do Agrupamentos.
<i>Moodle</i>	Jorge Neto Professores responsáveis pelas (32) disciplinas.
Manutenção de equipamentos e redes informáticas e apoio aos professores na utilização dos recursos instalados. Instalação de <i>software</i> específico.	Jorge Neto, António Canatário, Guida Machado, Luísa Batista, Francisco César, Isabel Costa, Maximina Raposo, Coordenadoras das EB1/JI.
ePIRLS - “Progress in International Reading Literacy Study”	Jorge Neto, Isabel Costa, Francisco César, Sandra Amorim
OTES - “Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário”.	Jorge Neto, Alípio Barros, António Canatário
Apoio a docentes na utilização do equipamento informático.	Jorge Neto, Luísa Batista
<i>Workshop QIM</i> Utilização de quadros interativos multimédia na sala de aula. <i>Workshop Moodle</i> Utilização da plataforma <i>Moodle</i> para apoio às aprendizagens dos alunos.	Jorge Neto, Francisco César

AVALIAÇÃO:

Aspetos Positivos:

Os professores, que constituem a equipa PTE, consideraram positiva a avaliação que fazem da atividade desenvolvida, destacando a divulgação de informação nos *sites* das escolas e a manutenção dos equipamentos informáticos instalados.

O coordenador registou, mais uma vez, a elevada disponibilidade dos elementos da equipa para resolver todos os problemas técnicos, assegurar a ligação das escolas/organismos à comunidade e apoiar os colegas, sempre que solicitados, na utilização das TIC.

Sites do Agrupamento:

A publicação de informação institucional e de artigos que antecipam/relatam atividades desenvolvidas pelos alunos e docentes permitiu uma melhor ligação à comunidade e a divulgação do que melhor vai acontecendo em cada uma das escolas.

No caso do *site* da BE foi possível, ainda, divulgar as iniciativas dinamizadas ao longo do ano por esta equipa, lançar desafios e propor novas leituras.

A construção do banco de imagens alojadas na plataforma Flickr têm-se constituído um registo visual das atividades desenvolvidas na escola, acessível a todos através do site do Agrupamento. Penso que esta visibilidade “pública” contribui de forma positiva para a imagem da escola e do agrupamento.
Guida Machado (Sede)

Divulgação das atividades realizadas na Escola; informações aos Encarregados de Educação; interesse dos alunos em visitar a página da Escola; Ligação Escola - Restante Comunidade Educativa. António Gomes (Alf)

Empenho dos alunos na elaboração das notícias, com o objetivo de as poderem ver publicadas no site. Gostam de partilhar com os familiares e amigos as atividades em que participam.

Partilha das atividades, documentos e informações da escola com a comunidade educativa.

Aproximação da Comunidades Educativa e Escola. Sónia Almeida (Lar1)

Divulgação dos projetos e atividades nos quais os alunos participaram e de trabalhos produzidos pelos alunos, durante o ano letivo; Divulgação de informação direcionada aos Encarregados de Educação.
Anabela Feijoca (Lar2)

Moodle:

Disponibilização da plataforma *Moodle*, (atualizado para a versão 2.9.1) como forma de potenciar a comunicação e o trabalho colaborativo entre professor/alunos e professores/professores.

Aproveitando o processo de atualização, para a versão mais recente, procedeu-se à limpeza de todos os utilizadores registados e criação de novos registos para todos os alunos da escola sede e todos os docentes das escolas do agrupamento.

ePIRLS (Progress in International Reading Literacy Study) é uma avaliação internacional sobre a compreensão da Leitura dos alunos do 4.º ano de escolaridade, aplicado, na escola sede a alunos do Agrupamento.

A equipa realizou o diagnóstico do sistema (*ePIRLS SystemCheck*) a todos os computadores das salas A1.17, 18, 19 e 20 solicitados pelo IAVE e acompanhou a aplicação dos questionários.

OTES (Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário) - Aplicação do questionário a todas as turmas do 10º ano e 1º ano dos cursos profissionais, em parceria com o coordenador dos diretores de turma do ensino secundário, Alípio Barros.

e-mail institucional criado para todos os novos docentes e não docentes com funções no agrupamento.

Equipamentos informáticos:

O número de incidências registadas durante este ano letivo, em equipamentos informáticos, manteve-se estável, em relação ao ano anterior. Isso ficou a dever-se à melhor utilização dos equipamentos por parte dos docentes. A equipa conseguiu resolver todos os problemas, que dependiam da sua intervenção, em tempo útil. A utilização das aplicações *Google Keep* e *Google Folhas de Cálculo*, como meio de comunicação e gestão, encurtou significativamente o tempo que medeia o reporte da avaria e a reparação da mesma. Também desta forma teve sempre conhecimento, em tempo real, do ponto da situação.

A equipa apoiou os docentes, procedendo à instalação de *software* necessário ao funcionamento das atividades letivas.

Formação:

Foram realizadas, pelo coordenador PTE, algumas sessões de formação em *Joomla*, com o novo responsável, pelo *site* da Escola Básica do Alfeite.

A equipa da BE promoveu o apoio aos utilizadores na utilização dos equipamentos informáticos e na produção de informação.

Wokshop QIM

Utilização de quadros interativos multimédia na sala de aula. Não foi possível agendar sessões por indisponibilidade de tempo, ocupado no desenvolvimento das atividades relatadas.

Workshop Moodle

Utilização da plataforma *Moodle* para apoio às aprendizagens dos alunos. Realizado individualmente com novos professores com disciplinas na plataforma.

Principais Dificuldades:

Sites do Agrupamento:

A publicação e divulgação de atividades e informação institucional nos sites das escolas do agrupamento mantem as dificuldades já detetadas anteriormente.

Ainda não foi possível criar, nos diversos serviços, projetos e departamentos, as rotinas indispensáveis à publicação atempada de artigos, e atualização da informação disponibilizada.

Este ano letivo houve maior participação das turmas, com a entrega atempada das notícias. No entanto, ainda se verificaram situações em que alguns docentes não entregaram com regularidade as notícias das atividades que desenvolveram com os seus alunos, o que é de lamentar, pois a sua partilha seria uma mais valia no site da escola.

É necessário continuar a trabalhar no sentido de reforçar a rotina de recolha de informação (textos e imagens) para publicação. Sónia Almeida (Lar1)

A limitação de horas de prática simulada na formação em contexto de trabalho, imposta superiormente, vem dificultar a continuidade destas ações de reportagem pelos alunos do CPTF uma vez que, esgotado o limite de horas imposto para a prática simulada, os alunos do deixam de ter o reconhecimento das horas a que se reporta este trabalho, muitas vezes feito em horário extra letivo.

Guida Machado (Sede)

Equipamentos informáticos:

A Microsoft descontinuou o antivírus instalado (Microsoft Forefront) em todos os computadores fornecidos pela Parque Escolar, pelo que foi necessário preceder à desinstalação do referido programa e posterior instalação de novo software (Microsoft Security Essentials), em todos os computadores da escola sede, processo muito moroso e realizado maioritariamente após o término das aulas.

Registou-se um maior número de avarias em videoprojectores, decorrentes do elevado número de horas de utilização e de problemas elétricos resultantes da ocorrência de trovoadas.

O acesso às salas de aula em períodos não letivos, incluindo os tempos em que as turmas estão fora da sala habitual, tem-se mostrado muito moroso

Apesar de as escolas do primeiro ciclo terem sido apetrechadas com novos computadores, fornecidos pela Câmara Municipal de Almada, mantém-se um número significativo de equipamentos que, por

terem muitos anos de utilização não respondem a todas as necessidades dos seus utilizadores. O coordenador PTE tem, na medida da sua disponibilidade, respondido a pedidos de apoio destas escolas.

Sugestões:

Equipamentos informáticos

Sensibilizar a Câmara Municipal de Almada para a necessidade de atualização de, pelo menos, parte do parque informático instalado nas escolas do 1º ciclo.

Promover uma boa utilização dos videoprojectores, reforçando a prática de desliga-los sempre que não sejam necessários, prolongando, dessa forma, a vida útil das lâmpadas.

Sites do Agrupamento

Os diversos serviços e departamentos, do agrupamento, devem intensificar as rotinas que permitam, sempre que se verifiquem alterações na informação disponibilizada nos sites, a sua atualização atempada.

“A atividade deve manter-se, devendo haver sensibilização dos docentes para a sua importância, logo no início do ano letivo, o que facilita a divulgação das notícias”. Sónia Almeida (Lar1).

Aprovado em Conselho Pedagógico de 15 de novembro de 2016

A Presidente: Maria Cecília Borges Pinto Matos